

Concepção da Praça Pública no bairro Santa Rosa na cidade de Pombal-PB

Design Public Square in Santa Rosa neighborhood in the city of Pombal-PB

Cizia Fabiana Mouta Almeida de Queiroga¹, Camila Manuela Fiusa de Araujo Almeida², Sonally Dayse de Moura Menezes³

RESUMO: O presente artigo apresenta a concepção do projeto arquitetônico de uma praça levando em consideração sua importância para a cidade e o bairro, sua função do ponto de vista arquitetônico e social, além de analisar as condições climáticas da região que está inserida.

Palavras-chave: bairro; social; climáticas.

ABSTRACT: This paper presents the design of the architectural design of a square taking into account its importance for a city and a neighborhood, its function of architectural and social point of view, and analyze the climatic conditions of the region it operates.

Key words: neighborhood; social; climate.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/01/2015; aprovado em 12/02/2015

¹Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail.: mouta.cizia@gmail.com

²Biomédica pelas FIP - Faculdades Integradas de Patos, e-mail.: milafiusa@hotmail.com

³Biomédica pelas FIP - Faculdades Integradas de Patos, e-mail.: sdmm15@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Praça é um lugar público e amplo geralmente rodeado de edifícios e onde desembocam várias ruas; largo; rossio. Segundo, Lamas, (2000), praça é um elemento morfológico das cidades ocidentais e distingue-se de outros espaços, que são resultado acidental de alargamento ou confluência de traçados – pela organização espacial e intencionalidade de desenho (...). A praça reúne a ênfase do desenho urbano como espaço coletivo de significação importante. Este é um dos atributos principais e que a distingue de outros vazios da estrutura da cidade. A praça é de grande importância, não só pelo seu desenho urbano na cidade como pela a forma da organização das cidades. Em todo bairro é necessário o espaço de praça para que haja área de ventilação da cidade, um espaço para “respirar”, além de servir de convívio para a população. Portanto é nela que também ocorre a relação homem com o meio em que vive. A praça no Brasil caracteriza-se como espaço público, coletivo e multifuncional. É um elemento urbano que identifica e contribui para organização do espaço da cidade a medida em que acesso livre e possibilidade de convívio social são instituídos (OLIVEIRA, 2011). Ao conceber o projeto de uma praça, deve-se levar em conta o seu entorno, se é residencial, comercial ou misto, para saber que tipo de usuário irá frequentá-la e assim os equipamentos. Outro fator importante é a vegetação, deve-se utilizar as regionais e plantas altas para proporcionar sombras. Outra questão é a iluminação, para que seja segura também. Em regiões como a do semiárido a utilização das praças pela população é intenso, portanto nessas áreas deve haver espaço para todos os públicos, crianças, jovens, adultos e idosos. É necessário compreender que a apropriação de uma obra pelos seus usuários seja ela estatística, literária, ou arquitetural e sempre investida de “significações plurais e moveis, construídas através da negociação entre uma proposta e uma recepção, num encontro entre as formas e os motivos que lhe conferem sua estrutura e competência ou as expectativas dos públicos que se apropriam das referidas formas. As áreas verdes, em praças públicas, é um dos componentes fundamentais das paisagens urbanas, além de ter função social. Trata-se de exigência de caráter higiênico e de equilíbrio de meio ambiente e urbano, de lazer. E também um elemento um elemento de equilíbrio psicológico, de reconstituição e de tranquilidade, de recomposição de temperamento. Além de oferecer o colorido no traçado urbano (ARFELLI, 2015).

ARQUITETURA DA PRAÇA SANTA ROSA

Com o crescimento da cidade de Pombal surgiram novos bairros e conseqüentemente novas praças, assim o bairro Rosa Santa, um bairro novo e predominantemente residencial, necessitava também de uma praça. Em uma área de 2.770,00m² destinada para área verde a praça foi projetada. O projeto (Figura01) da praça foi concebido com áreas separadas por público; crianças, jovens, adultos e idosos. Com play ground, calçadas largas, área com bancos, estacionamentos ao redor e muita vegetação, com canteiros, árvores altas para sombreamento e iluminação com postes mais baixos nas

partes centrais da praça. O play ground, está localizado na parte central da praça, pois já existe uma quadra em uma das pontas da área, possui um área para as crianças com gramado e equipamentos de parque em madeira e ferro e alguns ainda caixa de areia com outros tipos de equipamentos também em madeira e ferro, atendendo toda faixa etária infantil, além de bancos em madeiras ao redor e muitas árvores permitindo o sombreamento durante o dia, como também postes baixos com iluminação, proporcionando segurança durante a noite nessa área. As calçadas largas, ao redor da praça, possuem piso em placas de cimento com detalhe em pedra e são utilizadas por jovens e adultos para caminhadas e passeios de bicicleta. Há também na outra ponta da praça, uma área de canteiros com bancos em alvenaria ao redor, para convívio da população de todas as idades, nessa área também há o busto de inauguração, árvores para o sombreamento e iluminação adequada para noite garantindo a segurança do local. Os canteiros foram projetados de forma curva para ampliar as esquinas, proporcionar vários acessos ao centro da praça, além de dar leveza ao seu desenho, esses são revestidos de pedra e possuem vegetação baixas e médias para sombrear os bancos. Além desses canteiros curvos, há dois canteiros quadrados para árvore de grande porte e ainda um local reservado para um monumento ou um busto no meio desses canteiros, essa área da praça também recebe iluminação com postes baixos. O projeto da praça foi realizado em setembro de 2005, mas só foi inaugurado em julho de 2009 (Foto 01), com toda estrutura e todos os equipamentos de acordo com o projeto e logo depois foram instalados equipamentos de ginástica. Porém com o passar dos anos ela foi se deteriorando por falta de manutenção, como exemplo: pintura desgastada e falta de cuidado com os canteiros e também foi sendo depredada pela própria população, como exemplo: equipamento quebrados e postes pequenos quebrados. Atualmente há muitos equipamentos quebrados (Fotos 02).



Foto 01 – A praça após ser inaugurada.



Foto 02 – A praça atualmente.

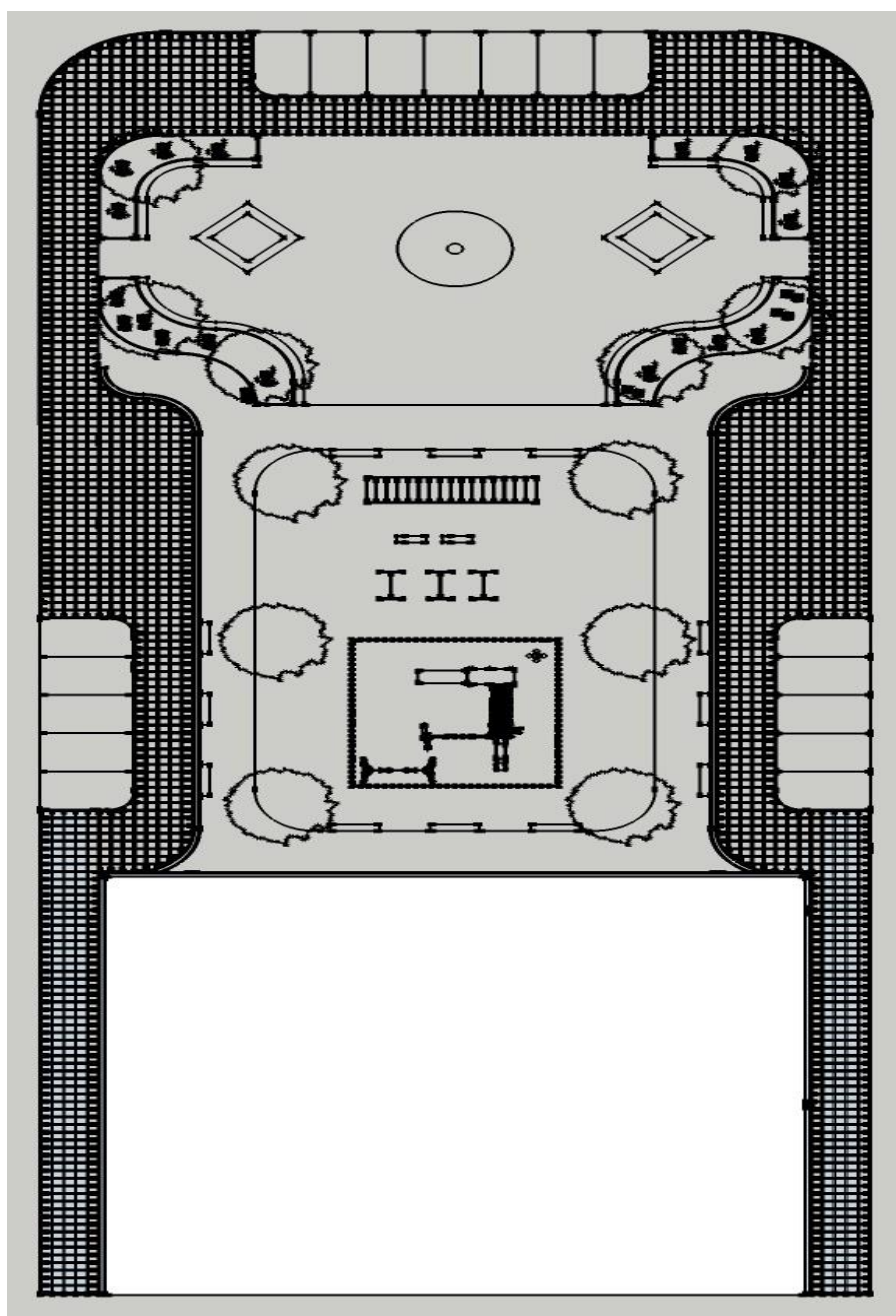


Figura 01. Planta Baixa da Praça

A PRAÇA COMO FUNÇÃO SOCIAL

O bem estrar social confina com o bem comum, insto é, o bem de todos e de cada um, do qual depende a felicidade geral. Sua proteção cabe a todas as entidades estatais (união, estado e município), porque todas elas são instituída para a defesa dos interesses da comunidade (ARFELLI, 2015). Uma cidade ou um bairro, não é um ambiente apenas de negócios, mais é sobre tudo um ambiente de vida humana no qual se projeta valores espirituais perenes que revelam as gerações porvindouras. A qualidade de vida urbana (LOPES, 2009). Em uma cidade do interior, como é o caso de Pombal, é na praça que o convívio acontece, é na praça que as pessoas, de todas as idades, se encontram. Como nos relata o autor De Angelis (2000), “qualquer um de nós tem, remotas que sejam, lembranças de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo da criança.”. Mostrando que a praça faz parte do dia a dia da população. A importância da relação homem/meio ambiente fica clara na definição de Del Rio sobre o Desenho Urbano enquanto “campo disciplinar que trata dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico espaciais, e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas” (DEL RIO, 1990). Essa relação acontece na praça Santa Rosa, pois foi projetada para o convívio de todos os públicos, crianças nos parques, mães sentadas nos bancos a observar seus filhos, das pessoas caminhando no espaço destinado, outros apenas conversando e desfrutando do espaço aberto. Outro fator que leva a população à praça na cidade de Pombal é o fator climático, a cidade se encontra na região do semiárido, onde o **clima** apresenta baixa umidade, com temperaturas acima de 20° e as chuvas são raras. Assim as pessoas sentem a necessidade de estar em espaços abertos buscando a ventilação natural e sombra das arvores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da construção da praça tem fator positivo, pois ela realmente serve de convívio e entretenimento para a população do bairro Santa Rosa. Dois fatores são importantes para isso, o primeiro é que a população do bairro ser predominantemente residencial, o outro são as condições climáticas da cidade, fazendo com que a população vá em buscando de uma conforto térmico e distração e/ou diversão ao mesmo tempo. Assim sempre há pessoas na praça. Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto de aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social. (VIERO & FILHO, 2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFELLI. Amauri Chaves. Áreas Verdes e de Lazer. Considerações para sua Compreensão na Atividade Urbanística de Parcelamento do Solo. Revista Justitia. São Paulo. Disponível em:

<<https://revistajustitia.com.br/artigos/3d0b6b.pdf>>. Consultado em: Janeiro de 2015.

ANGELIS, Bruno Luiz Domingues de et al. Praças: História, Usos e Funções. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LOPES, Marcus. 34 Ibirapueras perdidos em uma década. O Estado de São Paulo. São Paulo, 2003, p. C1

OLIVEIRA, Carlos Alberto. A praça no centro do debate. Desenho social, político e cultural. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 10, n. 110.02, Vitruvius, fev. 2011

VIERO, Veronica Crestani & FILHO, Luiz Carlos Barbosa. Praças Publicas: Origem, Conceitos e Funções, 2009. Jornada de Pesquisa e Extensão. ULBRA, Santa Maria, RS,2009.